

É mentira, senhor Comandante-Geral. A Jornalista não criou agitação. Estava a reportar a violência perpetrada pela Polícia contra idosos indefesos que reivindicavam os seus direitos

- Pelo contrário, foi vítima de um sequestro da Policia que não queria que a violência por si perpetrada com contra os antigos espões fosse exposta. Por isso até hoje não lhe foi devolvida o telemóvel

- Aliás, foi pejas mesmas razões que a Polícia recolheu a câmara do Grupo Soico e depois montou uma narrativa tragicómica de que a câmara foi localizada no interior de um saco no bairro Polana Caniço



Quase quatro dias depois do sequestro da Jornalista e Defensora Democracia e dos Direitos Humanos no Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), Sheila Wilson, e da recolha da câmara da equipa de reportagem do Grupo Soico, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), o Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael, deu a cara e para não quebrar o padrão sacudi a água do capote, em clara defesa do indefensável e imprimiu a fatura do episódio negro de 4 Junho em nome de uma jornalista que com apenas um telemóvel na mão reportava a violência policial contra um grupo de idosas e idosos que reivindicava os seus direitos.

Segundo Bernardino Rafael, Sheila Wilson foi sequestrada porque estava a criar agitação. Só não explicou como é que se cria agitação com recurso a um telemóvel.

“Infelizmente apareceu uma jornalista [Sheila Wilson] que estava a criar agitação. Nós não batemos em ninguém, não agredimos ninguém. Era para salvar aqueles nossos colegas e saíram dali sem nenhum problema”, disse Bernardino Rafael, quando interpelado por jornalistas na sexta-feira, 7 de Junho.

Para entender o que está em causa, é preciso recuar para 28 de Maio quando o CDD recebeu uma denúncia de um grupo de antigos agentes do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) que há mais de 20 anos não recebem o valor referente às suas indenizações. O grupo estava acampado defronte das instalações do Programa das Nações Unidas (PNUD), para pressionar aquele organismo da ONU a convencer o Governo de Moçambique a pagar o que lhes deve. O grupo foi desmobilizado no âmbito do Acordo Geral de Paz, com a intervenção da ONU.

Ora, durante os dias que os antigos agentes do SNASP permaneceram no local, Sheila Wilson deu voz ao grupo de idosas e idosos denunciando a situação de injustiça a que es-

tão sujeitos e pedindo a reposição dos seus direitos.

Na noite de 3 de Junho houve ventos fortes e chuva torrencial acompanhada de granizo, em Maputo. Para fazer acompanhamento, depois das difíceis condições atmosféricas a que os idosos e idosas estiveram expostos, Sheila Wilson foi fazer mais uma “live” no local. O ambiente era tranquilo. A Polícia até passou por lá, mas por pouco tempo. Terminada a missão, Sheila Wilson saiu do local a caminho de casa. Sucede que, antes mesmo de chegar a casa recebe muitas chamadas. Eram os antigos espões que gritavam desesperadamente por socorro. Comprometida com os direitos humanos e com a justiça, Sheila Wilson volta ao local e encontra uma Polícia armada até aos dentes com mais de dez viaturas e cães a forçar os amigos agentes do SNASP a abandonar o local, segundo Bernardino Rafael porque estavam a transformá-lo em centro de imundície, representando um perigo de saúde para o grupo e para os transeuntes. Disse que não ficava bem criar-se um cenário de imundície numa zona diplomática.

Vendo o ambiente com alguma violência por parte da Polícia, incluindo no interior do edifício do PNUD para onde se introduziram alguns idosos fugindo das cacetadas da Polícia, a jornalista começou a registar o momento. Aliás, não foi a única. Uma equipa de reportagem do Grupo Soico também registou o momento, sendo que quando estava para gravar entrevista com o porta-voz da Polícia, justamente para obter o contraditório sobre a intervenção policial, viu a sua câmara a ser arrancada por desconhecidos perante o olhar impávido e sereno de dezenas de agentes da Polícia, numa acção que nos parece queima de arquivo.

Lembre-se que na quinta-feira, 6 de Junho, a Polícia disse que tinha localizado a câma-

ra da Soico na posse de três jovens no bairro Polana Caniço. A câmara estava no interior de um saco. Segundo a Polícia, quando abordados, os jovens atiraram o saco ao chão e puseram-se em fuga. Um narrativa, no mínimo, trágica.

As razões do sequestro da Sheila são simples. A Polícia não gostou do trabalho que Sheila Wilson tem estado a fazer desde o primeiro dia da reivindicação dos antigos espões e sequestrou a jornalista, antes de agredi-la. Também não gostou da presença dos jornalistas da Soico.

A informação da agitação não passa de uma narrativa que visa legitimar a violência estrutural enraizada na Polícia.

Sheila foi sequestrada conforme documenta o vídeo posto a circular nas redes. Ela não estava envolvida em nenhuma agitação.

Trata-se de se um sequestro que acontece na via pública e em directo quando a jornalista estava a reportar um assunto de interesse público que tem que ver com a violação dos direitos dos antigos espões idosos e indefesos.

E mesmo se estivesse a agitar, a quem estria a agitar? Aos agentes da Polícia para agredirem os idosos e idosas.

É mentira, senhor Comandante-Geral. A Jornalista não criou agitação. Estava a reportar a violência perpetrada pela Polícia contra idosos indefesos que reivindicavam os seus direitos. E isso a Polícia não quer.

Este não é um caso isolado. Há um padrão de violência por parte das autoridades moçambicanas contra jornalistas e o povo em geral. Nas últimas eleições autárquicas, a Polícia matou mais de dez pessoas em Nampula quando reprimia as manifestações anti-fraude. Pouco tempo depois, Bernardino Rafael pediu desculpas às famílias das vítimas. Trata-se de inocentes que exigiam justiça eleitoral.

Padrão de violência contra jornalistas

No que tange aos jornalistas, é preciso lembrar que em 25 de Novembro de 2023, a Unidade de Intervenção Rápida estacionou um veículo blindado em frente à “TV Sucesso” durante a divulgação dos resultados oficiais das eleições autárquicas. Em 19 de Fevereiro de 2024, o governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, acusou jornalistas locais de

desacreditarem as Forças de Defesa e Segurança ao noticiarem ataques terroristas na província. Ibrahim Abú Mbaruco, jornalista da Rádio Comunitária de Palma, foi raptado em 7 de Abril de 2020 pelas FDS e está em parte incerta. Em 2020, desconhecidos incendiaram a Redacção do Semanário “Canal de Moçambique” e do Diário “Canalmoz”.

O CDD considera que Bernardino Rafael foi infeliz na sua intervenção. O CDD continua a espera do telemóvel de Sheila Wilson que se encontra na posse da Polícia e reitera que vai

entrar com uma acção contra o Estado, pedindo indemnização pelos danos morais e materiais causados à Sheila e à instituição.




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

